

## **MEMÓRIAS QUE PLANTAM E COLHEM: NOTAS SOBRE O LÉXICO DO PORTUGUÊS EM GOIÁS**

*Maria Helena de Paula (UFG)*  
[mhpcat@gmail.com](mailto:mhpcat@gmail.com)

O modo de plantar, cultivar e colher é uma das práticas culturais mais antigas da humanidade porque se refere a práticas de sobrevivências de grande parte dos povos de todo o mundo. É sabido que as relações humanas de cada dia, desde os tempos mais remotos, tecem sentidos e categorias de saberes que, nas interações sociais, demandam por nomeações para a efetiva comunicação. O conjunto ordenado das nomeações e seus sentidos, coletivamente aceito e repassado ao longo das gerações, é, grosso modo, o acervo lexical de um povo. Assim, enveredar-se pelo modo como são nomeadas as práticas culturais de um povo é, em certa medida, adentrar-se no seu patrimônio vocabular. É sob esta perspectiva que propomos estudar como as memórias orais de homens e mulheres rurais mantêm vivas as práticas de plantar e de colher no sudeste goiano. Ancorada em um *corpus* de pesquisa publicado em nossa tese de doutorado (PAULA, 2007), inventariaremos as lexias, como as concebe Biderman (2001), referentes ao plantio, cultivo e colheita de elementos imprescindíveis à vida do sujeito rural no século passado, no interior do Brasil. Inventariadas, as lexias serão identificadas como simples, complexas e compostas (COELHO, 2006) e, numa perspectiva do sistema racional de conceitos (SRC) de Wallig-Wartburg (1963), estabeleceremos relações conceptuais com o homem ser social – que aprendeu a plantar e colher, e a essa necessidade também nomear minuciosamente as práticas e os seus nomes (lexias) para garantir-lhe a sobrevivência. As discussões pretendem estabelecer as memórias orais como repositório de saberes e seus modos de nomeação que plantam e colhem tesouros lexicais em construções vocabulares que remontam a estágios linguísticos salutares para a compreensão da cultura rural e do português popular do centro-oeste brasileiro.